

A disfunção endotelial é comumente observada nos pacientes com Diabetes Mellito (DM) tipo 2, sendo sua presença precursor da doença aterosclerótica e marcador precoce do desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares. Tem sido descrita associação entre fatores dietéticos, principalmente o conteúdo de gorduras da dieta, e a modulação da função endotelial. No entanto, em pacientes com DM tipo 2 os dados são escassos. Esse estudo transversal visa analisar a possível associação entre os fatores dietéticos e a função endotelial arterial em pacientes com DM tipo 2. Foram avaliados, o controle metabólico, pressórico e a detecção de complicações crônicas do DM, especialmente cardiovasculares. A função endotelial foi avaliada através da Ultrassonografia com Doppler de artéria Braquial para análise do aumento do fluxo sanguíneo induzido pela hiperemia reativa. Para avaliar a dieta habitual, os pacientes são orientados a preencher registros alimentares de 3 dias com pesagem (dados analisados pelo programa Nutribase 98 Clinical Nutritional Manager software). Foram analisados 84 pacientes (média de idade: 63 ± 9 , duração de DM: 17 ± 8 anos), cujo incremento na vasodilatação dependente do endotélio foi de 5,55% (1,19 – 20,1) e na vasodilatação independente do endotélio foi de $17,29\% \pm 6,05$. Observou-se correlação negativa entre a vasodilatação dependente do endotélio ($r=-0,32$; $P=0,004$) e a ingestão de ácidos graxos trans. Na análise de regressão linear múltipla, observou-se associação negativa e significativa entre a vasodilatação dependente do endotélio e a ingestão de AG trans, mesmo após ajuste para idade, pressão arterial e glicemia. Em conclusão, estes dados sugerem que a ingestão de ácidos graxos trans está associada à disfunção endotelial em pacientes com DM tipo 2.